

# A REPUBLICA

FUNDADA A 1 DE JULHO DE 1889 PELO DR. PEDRO VELHO

ANNO XXII

RIO GRANDE DO NORTE — Natal, Quinta-feira, 9 de Junho de 1910

NUM. 121

## A REPUBLICA

DIARIO DA TARDE  
ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL  
DIRECCÃO POLITICA  
DA  
Comissão Executiva do Partido  
Director, deputado federal **SERGIO BARRETTTO**  
Gerente, **JOSE PINTO**

ASSIGNATURAS  
Anno 25 — Semestre, 35 — Trimestre, 18  
Assignaturas começam em qualquer tempo, terminando sempre em março, junho, setembro e dezembro.

Solicitações e Edições  
\$200 por linha em cada publicação  
ANNUNCIOS, por ajuste  
Os pagamentos de assignaturas e quaisquer publicações serão feitos adiantadamente.

## TELEGRAMMAS

Rio, 8  
Chegarão brevemente ao Estado de S. Paulo 810 imigrantes japoneses.

Os amigos do deputado Alcindo Guanabara preparam-lhe festiva recepção por ocasião de seu regresso da Europa.

Em homenagem ao aniversário da batalha naval de Riachuelo, as forças do Exército e da Brigada Policial formarão no dia 11 do corrente, desfilando pela praia do Russel, em frente ao monumento do almirante Barroso.

Os edificios militares iluminarão as suas fachadas.

O major Alípio Gama deixará o cargo de adjunto de gabinete do ministro da Guerra, visto haver sido nomeado membro da comissão de limites entre a Bolívia e a fronteira de Matto Grosso.

O *Jornal do Commercio* e o *Seculo* atacam o dr. Nilo Peçanha, dando-lhe responsabilidade nas desordens havidas em Macahé, por ocasião do banquete oferecido alli ao dr. Edwiges de Queiróz.

O *Seculo*, n.º um violentissimo artigo, diz que Macahé é uma terra barbaramente conquistada pela tropa federal ás ordens do dr. Nilo Peçanha.

Causaram grandes prejuizos os tremores de terra em Naples e em outros pontos da Italia.

Em Collitu foram retirados dos escombros 20 cadáveres, havendo muitas pessoas feridas.

O serviço telegraphico nas linhas do norte continúa a sofrer grande atraso.

(Do nosso correspondente).

## SENADOR TAVARES DE LYRA

[Continuação]

Resolvido que esse edificio fosse situado na Avenida Central, recebeu a comissão encarregada da abertura d'esta a incumbencia de preparar as plantas e projectos começando uma vez approvados a execução das obras, que ficaram a cargo da referida comissão.

As despesas, até á importancia de 350.000\$, deviam correr pelo saldo de apolices a que se referia o art. 26 da lei de orçamento para o exercicio de 1906; mas a verdade é que isso não se deu.

Em 1.º de agosto de 1906, de 27 de março de 1906, este Ministerio, comunicando ao da Fazenda que tinha approvado as plantas e projectos do edificio, consultava quaes os recursos de que poderia dispor para construí-lo.

O ministro da Fazenda, em aviso n.º 83, de 23 de abril, declarou que do saldo de apolices a que se referia o art. 26, n.º 5, da lei de orçamento ficava destinada a quantia de 350.000\$ para aquella fim. O facto, porém, é que somente attendeu a duas requisições — uma de 5.596\$480 e outra de 23.357\$400 — contantes dos avizos n.º 2.754, de 23 de junho, e 3.407, de 13 de agosto do dito anno.

A situação era esta: a obra pertencia ao Ministerio do Interior, estava sendo executada pelo da Industria e devia ser paga por um credito do da Fazenda, ao qual fallaram para effectuar o pagamento, que se obrigara.

Nesta occasião, o Congresso autorizou o Governo a despendor 1.000.000\$ com a conclusão do referido edificio, tendo sido, por decreto n.º 6.339, de 24 de janeiro de 1907, aberto um credito d'essa importancia, do qual foi desde logo deduzida a quantia de 302.462.540 para liquidação de contas que o Ministerio da Fazenda não pudera pagar.

O credito ficou, pois, reduzido a 697.537\$460, insufficiente para concluir as obras. Foi, então, solicitado ao Congresso um outro de 1.614.091\$120, cabendo ao Ministerio da Fazenda providenciar sobre a indemnização de 124.397\$900 á caixa da Comissão Fiscal das Obras do Porto do Rio de Janeiro, provejente de despesas feitas em 1906 e que não podiam correr por nenhum dos dois creditos.

Em resumo: as obras foram orçadas em 2.767.442\$500, tendo o Governo disposto, para executá-las, dos seguintes recursos:

Pagamentos feitos pelo Ministerio da Fazenda.....	289.537\$880
Credito aberto em virtude da autorização constante do orçamento para 1907.....	1.000.000\$000
Credito especial votado pelo Congresso.....	1.614.091\$120
Credito a que se refere a lei numero 1.877, para indemnizar a caixa das obras do porto.....	124.397\$200
	2.767.442\$2000

Eis, sr. presidente, quizes foram, desde o seu inicio, os elementos de que dispoz o Governo para a construção do novo edificio da Escola de Bellas Artes, cujas obras, embora continuassem a ser executadas pelo mesmo engenheiro que as começou, ficaram do fim de 1906 para cá, quando foi extinta a Comissão da Avenida, subordinadas ao sr. engenheiro do Ministerio do Interior, a quem em 26 de fevereiro de 1908 — época em que o saldo do credito por onde eram custeadas as despesas ainda subia a cerca de mil contos, conforme se verifica do relatório de 1908, pagina 26, Directoria de Contabilidade — em direção o seguinte aviso, que tomou o n.º 965: «Recomendo-vos que providencias no sentido de serem terminadas dentro do corrente exercicio e do respectivo credito especial de 1.614.091\$120, aberto pelo decreto n.º 6.694, de 24 de outubro do anno passado, as obras do edificio destinado á Escola de Bellas Artes, declarando, vos, por esta occasião, que, de acordo com a circular n.º 3.443, de 7 de janeiro de 1899, este Ministerio não se responsabiliza pelo excesso que, por ventura, haja além do mencionado credito.»

Em agosto, mais ou menos, d'esse anno, chegou ao meu conhecimento, por intermedio do dr. Gabriel Junqueira e professor Bernardino, a noticia de que havia atrazo no pagamento de contas de fornecimento feitos para a construção do edificio.

Isto ao mesmo tempo em que, em locaes da imprensa, surgiam reclamações sobre o mesmo atrazo, não só de contas, mas também de operarios, e o director de um importante jornal d'esta capital procurava o sr. presidente da Republica para transmitir a s. ex. a mesma informação.

As cartas officiaes e avisos que foram dirigidos ao sr. engenheiro do Ministerio, assim como os seus officios, demonstrações e informações, em resposta, existentes na Secretaria, mostram que, desde o primeiro momento, procurei obter esclarecimentos sobre o assumpto.

## O novo "Riachuelo"

Promette grande brilhantismo o festivo artistico a realizar-se hoje, ás 8½ da noite, no salão nobre do Palacio do Governo, em beneficio da construção do novo "Riachuelo".

A comissão academica tem sido incooperavel em promover todos os meios ao seu alcance para que essa festa tenha o mais completo exito, sendo officosamente auxiliada pelo "Centro Academico" d'esta cidade.

Folgamos de registrar que a comissão tem tido o mais franco acolhimento, em nosso meio, sendo de esperar uma concorrência numerosa e selecta.

Para essa festa, foi distribuido o seguinte programma:

1ª parte  
Conferencia pelo academico Henrique de Figueiredo sobre Paz

2ª parte  
N.º 1 — Trio em si bemol (piano, violino e violoncello) BERTHOVEN  
N.º 2 — Legenda (violino e piano) WERNECK  
N.º 3 — Repetição (violino e piano) HAUPT

3ª parte  
Allegro (piano com acompanhamento de quarteto) [piano com acompanhamento de quarteto] 4.º Allegro appassionato N.º MILANO  
5.º Allegro (piano) SARAZATE

São convidados os membros da grã-comissão central para a subscrição do "Novo Riachuelo" neste Estado, drs. Manoel Dantas, José Augusto, José Garcia Junior, coronel Odilon Garcia, e Romualdo Galvão, e tenente João Augusto, a se reunirem amanhã sexta-feira, ás duas horas da tarde, no escriptorio do coronel Romualdo Galvão, a fim de tratar-se de assumpto urgente, referente á mesma comissão.

O delegado da Liga Maritima neste Estado, desembargador Dionysio Filgueira, recebeu o seguinte telegramma:

Rio, 6 — Um dos leaders da opposição nacional deputado pelo Rio Grande do Sul dr. Pedro Moacyr visitou hontem Liga Maritima Brasileira declarando n'essa occasião ao dr. Decollado de Campos, secretario geral do Comité Central, estar prompto para auxiliar a subscrição nacional para aquisição do quarto dreadnought "Riachuelo" acrescentando que todo brasileiro deve interessar-se pelo exito completo de tão nobre iniciativa que corresponde a presentes necessidades da nossa defesa nacional. Encaminhou vivamente os trabalhos feitos até agora pela Liga Maritima, sem nenhuma preoccupação alheia ao patriotismo. Logo-vos divulgar este telegramma. Saudações.

Secretary Geral.

BACHAREIS  
Moyses Soares  
Odilon Filho  
ADVOGADOS

\*O dr. Leopoldo mostrase hoje apprehensivo com a subida do nosso povo para as regiões da Amazonia.

Nada mais justo. Nós também sentimos o vacuo que se abre em nossos sertões, agora reanimados com as chuvas abundantes com que o Creator fez descerem os nossos rios, vivificando as zonas desoladas.

Mas, continúa o engano, continúa o exodo. Levas e levas de sertanejos, fortes e animados, vão-se barra a fora, deixando, ás vezes, immensas saudades e no infornitimo, mães e filhos desgraçados.

Alguns mandam de lá os mesmos desalentos, as mesmas maldições. Outros, vencidos pela inclemencia das regiões tropicaes, apenas têm tempo de enviar o seu ultimo adeus. Raros, bem raros, conseguem a metade dos thesouros sonhados!

No entanto, como diz o "Diario", a nossa saíra de algodão promete ser das maiores, ou a maior que já tivemos, e é provavel que não possa ser toda colhida á falta de braços.

No entanto, em todos os lugares, a vegetação, o desabrochar das flores dos algodoeiros, a verdura dos roçados, como a attrahirem as almas desalentadas dos nossos camponozes!

Parece que é justo o clamor do "Diario", tanto mais quanto é sabido que uma propaganda seria da imprensa pode fazer diminuir esse desejo de ser rico, esse genio aventureiro dos nossos sertanejos.

O exodo justifica-se, é uma necessidade, em occasiões extremas, como algumas que já temos atravessado.

Não ha Governo que tenha o direito de impedir, de dificultar o, quando as condições do Estado, asoberbado pelo cataclismo das secas, não favorecem um serviço de socorro, prompto e effieaz.

Os nossos sertões foram, este anno, abundantemente regados pelas chuvas.

É verdade que estas já encontraram os sertanejos acossados por annos e annos continuos de secas. Houve falta de sementes. E o desanimo apoderou-se das almas mais fortes e sadias.

Mas, mesmo assim, embora dolorosa, a situação não é das mais afflictivas, não justifica absolutamente a aventura a que se entregam os nossos contrateiros.

O dr. Alberto Maranhão, benemerito governador do Estado, vai realizando, na medida das forças organimentarias, os serviços contra os effeitos das secas.

Uma lei do Congresso Legis-

lativo impoz a multa de..... 50.000\$ aos agenciadores de braços.

Resta-nos, assim, não nos deslembrando de minorar cada vez mais os effeitos da grande calamidade, orientar os nossos contrateiros na salvação de suas vidas e de seus bens.

ADVOGADO  
Adalberto Amorim  
Causas civis e commerciaes  
S. JORÉ DE MIRIBUÍ Rio G. DO NORTE

## 11 DE JUNHO

A data que relembra a batalha naval do "Riachuelo" será conjuntamente comemorada este anno, na Escola Modelo de "Apprendizes Marinheiros".

A festa militar que alli se realizará, organizada pelos apprendizes marinheiros, obedecerá ao seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE  
Recepção e continencia á sua exa. o sr. dr. governador do Estado.

SEGUNDA PARTE  
1) Inauguração do retrato de seu ex-commandante capitão de corveta, SILVIO PELLICO BELCHIOR.  
2) Discurso de justificação pelo 2º tenente Alfonso de Albuquerque.  
3) Distribuição dos premios conferidos pelo sr. ministro da Marinha aos tres apprendizes de cada anno classificados em primeiro lugar nos exames.

TERCEIRA PARTE  
Exercicios Militares.

1) "Exercicio de Infantaria" sob o commando do 1º tenente ajudante Armando Braga.  
2) "Tiro ao alvo" pelo destacamento do Corpo de Marinheiros Nacionaes sob a direcção do 2º tenente Jorge Olympio da Silveira.  
3) "Egrima de Bayoneta" por uma turma de apprendizes sob a direcção do 1º tenente ajudante Armando Braga.

QUARTA PARTE  
1) "Corridas em sacos" — Pareo — *Marcílio Dias*.  
Apprendizes marinheiros numero: 7-12-15-18-21-31-60-83-93-99-107-111-112-114-129-137.  
2) "Corridas de obstaculos" — Pareo — *Greenhulgh*.  
Apprendizes marinheiros numero: 14-23-43-47-78-86-102-110-114 e 124.  
Juizes: tenentes Jorge da Silveira e Alves Branco.

INTERVALLO  
Lunch oferecido pelos apprendizes á suas familias.

QUINTA PARTE  
Regata  
1º Pareo — ALMIRANTE ALEXANDRINO.  
Escalor "Onze de Junho" Gallardete azul, guarnição: marinheiros do Melhoramento do Porto.  
Escalor "Commandante Silvio Pellico" Gallardete encarnado, guarnição: Marinheiros Nacionaes.  
2º Pareo — ALMIRANTE BARROSO.  
Escalor "Riachuelo" Gallardete azul, guarnição: Apprendizes Marinheiros.  
Escalor "Commandante Martini" Gallardete encarnado, guarnição: Apprendizes Marinheiros.  
Juiz de partida: 1º tenente Alves Branco.  
O digno immediato da Escola Modelo, capitão tenente Monteiro Chaves, pede-nos para noticiarmos que os convidados para essa festa terão lanchas especiaes á sua disposição, no caso Tavares de Lyra, das 10 horas em diante.

Somos gratos á distincta officialidade da Escola Modelo, pelo convite com que nos honrou, para assistirmos ás festas do dia 11.

Atravez das Revistas  
PAIZES E RAÇAS

Os GEOPHAGOS — Os geophagos são numerosos no continente americano.

Nas regiões mais septentrionaes da bacia do Mackenzie, encontra-se uma argila plastica que, quando fresca, é comida pelos indios "Chippeways, nos tempos de fome.

Os indios Apaches nutrem-se igualmente d'ella e a empregam também como condimento para corrigir o amargor das batatas.

Em toda America Central e principalmente no Mexico fazem um

grande consumo de tortillas feitas com farinha de milho misturada com uma certa quantidade de cal, o que provoca violentas doencas de estomago.

Em Guatemala, comem duas especies de terra: a branca e a escura.

Na Martinica, vendiam outrora aos negros bôlos feitos de argila.

Os geophagos encontram-se em grande numero no Paraguay, no Chile e em outras partes da America do Sul.

A argila é empregada na Nubia como medicamento.

O Museu de Paris possui uma grande variedade de amostras de terras comestives recolhidas nas Indias neerlandezas e no Tonkin.

Os geophagos offerecem symptomas caracteristicos devidos a esta alimentação: ventre flaccido, magreza geral, tez amarello-icterica, engorgitamento do figado, anemia, depauperamento malarico.

Não se sabe exactamente quaes são as causas determinantes da geophagia.

Ernesto Mancini, na *Nova Antologia*, a attribui á falta de outros alimentos, á aberração do paladar, á um estado pathologico especial, a crencas supersticiosas, que ainda não conseguiram fazer desapparecer.

M. D.

CANÇÃO DO FORMIGUINHA  
(Musica em si bemol, garganteada em torno do *Cartico*, com acompanhamento de viola, bumbo e flautim.)

(Canto do solista)  
—Indomável, enterra, bravo, anstero,  
Aqui estou na estacada...  
Vejo os polices caíem em debandada!  
Só eu fugir não quero.

Lugubremente aqui flear prefiro,  
Mas a enxada vem por sob os pés.  
(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—"Importa que a ironia de um *Voltaire* derrama sobre mim? Sou sobranceiro...  
Quem fuze, na opposição, de *Chateaubert*...  
Proteste quem quizer:  
Não vou ceder a n'outro terceiro..."

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Affronto os temporales d'essa politica  
de progresso e que de paz se diz...  
E vou nas laixas regiões da critica,  
Metendo, osadamente, o meu nariz.

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Adesgo os contractos todo dia,  
Mas não sou ostarado neste assumpto...  
Bem se vé que esta minha inopia  
Affectou-me o bestinho!

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Engendo uns telegrammas para o Rio  
Alarmando os jornaes...  
E de tal modo, calmo, os phantasmas  
q' embullo os actos governamentais...  
E quando pela imprensa os vejo até,  
Especie de parodia,  
Ei-me a cantar a mesma padroada  
Dentro do *Cartico*!

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Hei de levar a minha vida inteira  
sempre debaixo, a blasumar, confesso:  
Disse: "quanto custa uma cadeira"  
No seio do Congresso!

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Hei de levar a minha vida inteira  
sempre debaixo, a blasumar, confesso:  
Disse: "quanto custa uma cadeira"  
No seio do Congresso!

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?

Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?  
(Canto do solista)  
—Mas, acima de tudo, a minha gloria...  
O supremo ideal do Formiguinha  
F' ver seu nome refugir na Historia...  
Da Carochinha!

(Canto das abelhas)  
—Formiguinha,  
Que é que tinha  
Fazeres logo adhesão?  
Olha, vé que, ao nosso lado,  
Podes salír deputado  
Na primeira occasião...

Formiguinha,  
Vens ou não?

Não ha quem possa enterrar o dente  
numa coixinha de perú, que o deputado  
Augusto Leopoldo não reclame  
a *mitra*...  
Fome o diabo.

O dr. Augusto Leopoldo não é burro,  
mas é teimoso. Ha dias, muito delicadamente,  
reclamamos providencias da hygiene publica,  
no sentido de sua reverendissima uibe  
continuar nos seus passados de chambre,  
depois das nove horas da noite,  
na calçada do jardim da praça André de Albuquerque.  
E o nobre deputado, apesar da *geada* que está fazendo,  
continúa refrescando no jardim,  
metido no seu chambre de flores encarnadas.

Si tu dizes amanhão na *meuca*,  
não se queixe do *Mecenas*, e sim dos seus nervos.

O nosso particular amigo capitão Cyrineu disse que o dr. Augusto Leopoldo ha de ser deputado, neste o que custar.

—Si adherir, si vier abrigar-se debaixo da nossa bandeira, será até papa.  
Por enquanto, s. s. que é um monarchista disfarçado, não será nada, quando muito será um martyr.

Paulino Cabeça escreveu a um amigo no Acary, affirmando que o deputado dr. Augusto Camarú até o fim d'este anno transferirá a residencia para o Estado de Minas Geraes.

—Não vou, que nós não consentimos!

ABELHA NESTRA.

## Ha treze annos

«A REPUBLICA» EM 1897  
9 de junho — Além dos despachos telegraphicos, de importância ephemera e pequenas noticias locais, sua importância, somente transcrições.

## VARIAS

O tempo  
Hontem: media 25,26, maxima 30,6 e minima 18,9. Tempo variavel. Chuveta de madrugada. Ventos SSW, SSE, ESE e SE.

Hoje: ás 7 horas da manhã, 24.1 graus de calor, subindo ás 9.40 a 24.1. Tempo sombrio.

Tivemos hoje a honrosa visita do nosso distincto conatadano e amigo dr. Manoel Varella de Sant'ago Sobrinho, concitudo clinico, residente no "Cariri-mirim".

Reunem-se hoje, em sessão magna, a Benemerita Loja "21 de Março", a fim de empossar sua nova directoria.

Offerecido pelo sr. Manoel Nogueira de Souza, proprietario da conceituada *Livraria Economica*, de Pernambuco, recebemos um exemplar do *Perú*, interessante livro de sortes confeccionado por Fortunato Ventura.

Visitamos hontem o nosso joven amigo Ricardo Barretto, alumno do Gymnasio Pernambucano, de passeio nesta cidade.

Regressaram do interior do Estado os nossos jovens amigos Paulo Maranhão e Arualdo Moura, auxiliares da revisão d'esta folha.

Visitamos hontem o nosso digno amigo e dedicado correspondente capitão Joaquim Lustosa de Vasconcellos, do Batalhão de Seguranca.

Distinguiu-nos hoje com sua visita o nosso prezado amigo dr. Pedro Amorim, medico do serviço sanitario da Policia.

Em visita a pessoa de sua exma. familia, achou-se hontem o illustre dr. Antonio de Amorim Garcia, digno juiz substituto occasional do visinho Estado Ceará.

Reunem-se hoje, em sessão de Assembleia Geral, a sociedade anonima "Batalhão de Seguranca", para a eleição de seus membros.

Guarnição Estadual.  
Serviço para amanhão: tenente sr. Alípio de Lyra.  
Estado maior: o alferes Luiz Julio. Ha no batalhão, o 1º sargento Iguacé.  
Comando da unidade, o 2º sargento, dr. Ruymano.

# TYP. D' "A REPUBLICA"

Esta empresa typographica, estabelecida com suas officinas em Natal, está aparelhada com o material necessario para attender ás necessidades do publico em geral.

"A Republica", cujo formato acaba de ser augmentado, pondo-o tamanho de grandes jornaes e cuja tiragem foi quasi duplicada, é uma folha diaria da tarde, organ do partido que tem as responsabilidades da direcção do Estado, desde a proclamação do novo regimen, publica o expediente do governo, tem abundante e variado serviço telegraphico e é um dos poucos organs de publicidade que ainda mantêm tarifas de assignaturas e de publicações excessivamente baixas, de 15\$000 por anno e \$200 a linha.

A secção de avulsos, onde têm sido primorosamente confeccionados todos os relatorios da administração e mais trabalhos officiaes, acaba de passar por uma remodelação completa, adquirindo nos Estados Unidos um escolhido e variado material typographico, de modo a poder confeccionar o trabalho mais exigente, por preços relativamente commodos.

## IMPRIMEM-SE

### Cartões de visita, Talões, Circulares, Memorandums, Estatutos, Facturas, Carnets, Coupons, etc. etc.

— TUDO COM A MAXIMA PERFEIÇÃO —

A empresa d' "A REPUBLICA" tem seu escriptorio e officinas á

### RUA DR. BARATA N. 28 A

# F. Solon & C.

SUCC. DE VIUVA BARRETTO & C.

DE FIA ECELAGEM  
OLEOS VEGETAES E SABÃO

Natal e Carnaúbinha

End. Tel. "JUVINO"

Caixa postal n. 6

CODIGOS USADOS

## A. I. e Ribeiro

FABRICANTES DE

### Tecidos Crús, Brancos e de Cores

## NATAL

Rio Grande do Norte

### Almoarifado Geral do Estado

ARAME FARPADO E LISO

Estão á disposição dos ars. creadores e agricultores, pelos reduzidos preços de 11\$930, rodas de arame farpado, com 100 libras, medindo cerca de 420 metros de comprimento, não excedendo de 5 polegadas o espaço de uma furpa a outra com 2 kilos de grampos; por 12\$000, rodas de 100 libras, medindo tambem 420 metros de comprimento, não excedendo de 2 1/2 polegadas o espaço de uma furpa a outra com 2 kilos de grampos; por 10\$000, rodas de arame liso n. 8 para cerca com 100 libras, medindo cerca de 420 metros de comprimento e por 14\$000, rodas tambem de arame liso de n. 14 para amarração, com 100 libras.

Na mesma repartição tem para ceder aos ars. creadores e agricultores, por preços reduzidos:

Canos galvanizados de 1 p.	\$300 o pé	Muchados de 3 libras	\$3000 um
Ditos de 2 p.	\$700 " "	Idem de 3 1/2	\$3100 " "
Bojes de 1 p.	\$200 cada	Muchadinhos n. 2	\$2200 duas
Ditos " 2 "	\$500 (um)	Fachos [Jaceu]	\$3400
Ta " " X 1	1\$000	Pinretas	\$3000
Enchadas americ. de 3 libras	1\$800		
" " 4 "	2\$100 uma		
" braz. " 2 1/2 "	\$800		

O director, Theodosio Paiva.

## JOÃO C. GALVÃO

Successor e principal fundador da casa Galvão & C.

FUNDADA EM 1889

Importador e Exportador

ARMAZEM DE FAZENDAS EM GROSSO

— Rua do Commercio, 127 —

ENDERECO TELEGRAPHICO — "GALVÃO"

Caixa postal n. 8

Codigos usados: "A I", "A. B. C." e "RIBEIRO"

BANQUEIRO DA EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

### Rio Grande do Norte

## NATAL

# Economisadora Paulista

## CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES VITALICIAS

Fundada pelo dr. Claudio de Souza em 20 de outubro de 1907—Installada em 15 de março de 1908

APPROVADA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL, COM DEPOSITO PROPORCIONAL DE 200.000\$000 NO THEOURO FEDERAL PARA O CAPITAL DE MIL CONTOS DE REIS

Registrada na Junta Commercial de S. Paulo



### DIRECTORES:

Presidente: Senador dr. Luiz Piza. Ex-secretario da Agricultura, ex-chefe de Policia do E. de S. Paulo.  
 Secretario: Commandador Leoncio Gurgel, socio da firma Silva Soares & C. da Fabrica de Tecidos A. Bernardo.  
 Theozureiro: Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Companhia Fabril S. Bernardo.  
 Gerente: Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.

**CONSELHO FISCAL:**  
 Conde Prates, director do Banco de S. Paulo.  
 Barão H. Duprat, director da Companhia Industrial.  
 Coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado de S. Paulo.  
 Dr. Pedro Pontual, medico e industrial.  
 Rodolpho de Miranda, industrial e capitalista, proprietario da Fabrica Arcoiris de Piracicaba.  
 Dr. Jose Aives Lima, proprietario e capitalista.  
 Dr. Victor Godinho, vice-director do Hospital de Imbeciles de S. Paulo.

15/1877 de Senhores, da firma L. Quadros & C.

A "Economisadora Paulista" é uma sociedade mutua com aprovação e fiscalização do Governo Federal, cujo fim é estabelecer uma pensão vitalicia, mensal, em dinheiro, aos seus socios. Tem duas caixas: a CAIXA A e a CAIXA B. Os socios da CAIXA A pagam 5\$ de joia e 2\$500 de mensalidade e terão direito a uma pensão vitalicia EM DINHEIRO no fim de 15 annos (150\$, maxima). Os socios da CAIXA B pagam 5\$ de joia e 5\$ de mensalidade e terão direito a uma pensão vitalicia, EM DINHEIRO, no fim de dez annos (100\$, maxima).

gar a receber a pensão, a associação restituirá aos seus herdeiros todas as contribuições que elle tiver feito. Dando-se o fallecimento depois que o socio estiver no gozo da pensão, esta ficará extinta, sem que aos herdeiros assista qualquer direito.

É a unica que faz sorteios de cadernetas de 2 em 2 mezes e um GRANDE SORTEIO no dia de Natal; o socio sorteado fica

Esta sociedade NAO TEM COBRADORES; os pagamentos das mensalidades serão feitos na residencia do agente geral, de 1 a 30 de cada mes, e os recibos serão passados no caderneta de cada socio, com sellos de uso particular da Companhia. Para os fins o agente geral poderá ser procurado pelo socio, até 10 horas do dia, e á tarde, de 1 hora em diante.

Acham-se abertas novas inscrições para pedidos de cadernetas.

15/1877 de Senhores, da firma L. Quadros & C.